

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros
- Srs. Vereadores
- Autarcas de hoje e de outros tempos, de sempre
- Minhas senhoras e meus senhores

Há momentos que nos ficam na memória... porque são únicos, intensos e irrepetíveis....

O dia 12 de dezembro de 1976 foi um desses momentos, na minha vida.

Fui votar acompanhada pela minha mãe que caminhava feliz por poder escolher pela primeira vez na sua vida, os governantes da sua cidade e confiante no futuro que tudo indicava iria ser melhor para as gerações futuras, ali representadas pelo neto de alguns meses, cujo carrinho ela, orgulhosamente, empurrava. E, tal como nós, milhões de portugueses saíram à rua nesse dia para participar nas primeiras eleições autárquicas livres e democráticas.

Caminhávamos, pois, alegremente e naquela confiança própria dos momentos em que sentimos termos agarrado o futuro nas nossas mãos.... E agarrámos.

Estava tudo por fazer. As estradas e os caminhos, a rede pública de água e saneamento, a educação/escola para todos, a saúde, o associativismo livre, desportivo, social, cultural a habitação.... Era um país de pobreza, triste e contido, aquele em que tínhamos vivido antes de Abril.

Era enorme o desafio e foi vencido com a dedicação e o trabalho/colaboração entusiasmante dos autarcas eleitos para as Câmaras, Assembleias Municipais, Assembleias e Juntas de Freguesia que asseguraram a realização de obras indispensáveis à qualidade de vida da população, contribuindo para a modernização do país e lançando as sementes de futuro....

Hoje é o momento de homenagear os primeiros autarcas eleitos, aqui nas pessoas do Dr. José Alberto Batista, 1º Presidente de Câmara eleito nas

primeiras eleições livres, o Dr. Vasco Gracias, 1º. Presidente da Assembleia Municipal, os primeiros Presidentes de Junta de Freguesia:

S. Sebastião – Sr. Joaquim Gaspar dos Reis

Sta. Maria – Sr. José Furtado Franco

Luz – Sr. Hermano Marreiros Seromenho

Odiáxere – José Henrique Messias

Bensafrim – Manuel Lourenço Pacheco

Barão de S. João – Florentino Miguel Marques

Neles, homenageamos, recordamos todos os cidadãos que se candidataram nessa 1ª. eleição e os que foram eleitos e puderam dar o seu contributo para uma sociedade e um país melhor.

A democracia encontrou a sua consolidação no poder local, constituindo um fator de estabilidade do próprio regime político e tornando-se um elemento decisivo na promoção do desenvolvimento do país, num modelo mais equitativo dos sítios e das suas gentes, na valorização e salvaguarda das identidades locais, dos patrimónios genuínos de cada espaço, para lá independentemente das forças partidárias que governavam.

O poder local democrático, trouxe a afirmação de políticas de coesão social e territorial tão ausentes até então na sociedade portuguesa e um desenvolvimento sem precedentes na garantia dos direitos dos cidadãos na igualdade de tratamento, de solidariedade e de liberdade.

E construímos um Portugal europeu, moderno, livre e democrático.

Hoje, volvidos 40 anos da instituição do Poder Local democrático e não obstante as melhorias que vivemos, ainda muito há muito caminho para percorrer e novos desafios para ganhar.

Há um modelo de centralismo (o Velho Terreiro do Paço) que continua à distância a decidir e nos afasta dos padrões existentes noutros países europeus que há muito perceberam que a proximidade potencia o conhecimento da realidade e torna mais eficaz a resposta às necessidades da população.

Descentralizar nas áreas da Cultura, da educação, formação, área da saúde, dos transportes, património, da gestão das frentes ribeirinhas é o grande desafio que o Governo tem para o próximo ano, com o aumento da gestão das receitas do Estado para os Municípios.

Na certeza que um sistema cada mais centralizado contribuirá, de forma determinante, para a afirmação da justiça e eficácia de todos os propósitos traçados para o país, em geral, e para, as regiões/municípios, em particular, parece-me que é cada vez mais relevante a participação da população, o seu real envolvimento, o exercício assumido da democracia, que tanto custou conquistar, sem populismos e demagogias, na elevação do discurso político.

A participação e envolvimento de todos na vida comunitária, reveste-se de essencial na afirmação da democracia. É absolutamente necessário complementar as ações preconizadas pela administração central, com ações concertadas, fruto da participação local ativa e maturada. É imperioso o reforço da coesão nacional alicerçado na individualidade municipal democrática.

Esta é uma noite de comemoração... de reconhecimento e ainda de memória, mas sobretudo uma noite de esperança num país mais forte e melhor pela consciencialização cívica, social e política na construção de uma sociedade moderna por cada um dos seus cidadãos.

Maria Joaquina Matos

Lagos, 12/12/2016